4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1036

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

COMO o planeta Marte se aproxima da terra, todas as estações de telegrafia sem fios dos Estados Unidos acederam ao pedido do professor Todds, afim de que, durante trinta horas, se conservassem em silencio, cinco minutos por cada.

Para quê?

A ver se assim é possivel receber quaisquer sinais do planeta nosso visinho.

Se os marcianos forem gente de espirito, talvez se lembrem de comunicar o seguinte:

—«Digam ao professor Todds que a astronomia entre nós não é uma sciencia, mas sim um passa-tempo de senhoras da sociedade.

São elas que se correspondem com os sabios da Terra, quando os nossos academicos estudam, altas horas da noite, a trasmutação dos sonhos em verdades scientificas»

* * *

O NOSSO compatriota F. de Homem Cristo, que ha anos vive em Paris, continua dando provas da sua actividade intelectual.

Em Novembro, o escritor brilhante do *Mussolini* publicará *Les Portes de l'Enfer* (edição Flammarion) e em dezembro *L'Ecole des Aigles* (edição Fast) *Les Portes de l'Eufer*, como o seu *Le Parc du Mystére*, é feito de colaboração com Rachilde.

* * *

AS taxas que o Instituto de Seguros Sociais cobrava, por meio de selo, nos preços das contas dos restaurantes ou casas de comidas, para a Assistencia, vão ser multiplicadas por 10 — em virtude duma lei que vai aparecer no *Diario do Governo*.

As comidas fóra de casa vão ficar mais salgadinhas... que as de casa salgadas tambem já estão...

* * *

SEGUNDO nos consta, os serviços a cargo da Direcção Geral da Fiscalisação dos Caminhos de Ferro, não funcionam com aquela regularidade que seria para desejar em assuntos de tal responsabilidade.

Parece que, por isso, o sr. Ministro do Comercio está disposto a tomar as necessarias providencias.

* * *

A DIRECÇÃO da Assistencia Infantil da freguezia de S. José resolveu, em sua reunião de 19 deste mês, exarar na respectiva acta um voto de sentimento pelas vitimas das duas catastrofes ferroviarias — a da Lamarosa e a de Belem, dando conhecimento desta sua deliberação ao sr. presidente do ministerio e á Camara Municipal.

* * *

O ENGENHEIRO sr. Alberto de Oliveira continua a exercer o logar de engenheiro adjunto da administração geral das estradas e turismo, a convite do respectivo administrador geral, engenheiro sr. Francisco Maria Henriques.

* * *

INFORMAM-NOS de que, no bairro de Campolide, ha quem não respeite o horario de trabalho. Confiamos no especial cuidado que o sr. governador civil põe no cumprimento da lei.

* * *

JOÃO de Deus Ramos publicou, numa elegante brochura, a conferencia que ha uns meses disse, na Sociedade de Geografiia, com a assistencia do Chefe do Estado. Intitula-se *O Estado mestre-escola e a necessidade das Escolas Primarias Superiores*.

NO FIM

Fechou ontem o parlamento, após um periodo de dez meses de sessões em que a mentalidade dos nossos legisladores se mostrou incapaz do grande esforço que exige a reconstrução do país.

Só á ultima hora se compreendeu que ha problemas a resolver que não podem adiar-se indefinidamente, sob pena de sucumbirmos budisticamente, á espera do Nada.

Num trabalho continuo, precipitado, exaustivo e atrabiliario votaram-se algumas medidas de importancia—umas destinadas a satisfazer reclamações imperiosas da opinião publica, outras a acudir á falta de recursos do Tesouro.

Como tudo foi feito no ar, sem estudo nem critica, é muito provavel que de aqui a breve tempo se reconheça a leviandade e a falta de senso com que, entre nós se discutem, em meia duzia de dias, materias que demandariam longos labores e sobretudo serenidade.

Não damos uma novidade a ninguem, se dissermos que, com o encerramento dos trabalhos parlamentares, a terrivel situação em que nos debatemos não se quebrantou.

Quando em novembro as camaras reabrirem, encontrarão pela frente, porventura agravadas, as mesmas dificuldades que agora ficam de pé.

Os dias passam, mas a sciencia e a dedicação dos nossos homens de governo continua na infancia.

Quando é que os nossos costumes politicos sofrerão a transformação profunda que ha de tornar insuportavel a acção legislativa e governativa de que temos sido vitimas?

Os portugueses são faceis de convencer, mas dificeis em mover-se.

A propaganda é pronta, mas a acção trabalhosa e vagorosa.

Os acontecimentos acabarão por ter mais força que as vontades: quando menos se esperar, cairá o sistema de mentiras e sofismas que a credulidade do povo tem ajudado a levantar.

Não haja duvidas a tal respeito.

Todas as energias se gastariam, se porventura nós persistissemos em digerir as agruras e maguas da nossa crise, sem um protesto.

Se os nossos politicos, pelo menos os que se não resignam a viver no pantano, são capazes de sobrepor-se aos videirinhos que treparam até os pinaculos da Republica, que não se demoram em dar a medida do que valem.

Caso o não queiram fazer, a grandeza dos perigos que se avisinham suscitará braços sufieientemente fortes para varrerem da nossa feira de vaidades os pavões que nella passeiam a sua ostentosa retorica.

O FADO...

—Vocês não podem ir para casa, calados?
—Podemos, sim senhor. Mas agora não vamos para casa...

MUITO sorrateiramente, o sr. ministro do Trabalho — para que melhor se diga, o sr. director dos Seguros Sociais — conseguiu que, depois da Camara dos Deputados haver rejeitado e o Senado aprovado, a primeira camara — madrugada comprida e sono recolhido — aceitasse que o Instituto de Seguros Sociais vá pôr um selo em certas coisas mais...

E assim 1 % será cobrado nos artigos de mobiliario que sejam feitos com madeiras especiais diferentes das de mogno; egualmente em sofás, sofás-maples, poltronas, cortinados, tapetes, pianos e objectos de ouro e prata, um selo de venda.

E' para o fundo nacional da Assistencia.

* * *

TÊM, porventura, sombra de fundamento os boatos de que o produto da venda da prata se destina ao pagamento de quaisquer encargos do Tesouro?

Esperamos que o governo os desminta e quanto antes.

A vida financeira e economica do país não tolera tal aplicação que, de resto, seria funesta para o nosso credito tanto interno como externo.

* * *

PROXIMO da estação de Pinhal Novo deu-se um descarrilamento. Não houve vitimas.

De quem é a responsabilidade?

Esta pregunta em Portugal não tira o sono a ninguem.

As culpas são já tantas que os culpados se escondem por detraz delas, como pessoas a quem a modestia aconselha a diminuirem-se perante os seus feitos.

* * *

UMA nota curiosa:

Desde que se deu o desastre de Belem, tem-se registado uma grande ausencia de passageiros nas primeiras carruagens de quasi todos os comboios.

A este respeito, dizia hoje alguem:

—Havia uma solução. Era suprimir as primeiras carruagens..

* * *

OS 15.000 contos que o Ministerio do Comercio vai aplicar na reparação das estradas, embora sejam insuficientes, representam o beneficio das primeiras chuvas.

Muito desejamos que na sua distribuição se atenda ao mais urgente, arredando-se para largo a lamuria dos politicos sempre insaciaveis a receber favores.

* * *

AS chalupas francesas que se empregam na pesca da lagosta não deixam as nossas costas. Que faz a fiscalização?

Recomendamos o caso ao sr. ministro da Marinha, mesmo para que se não diga que nas nossas aguas o pescado é internacional.

* * *

TORNA a falar-se na possibilidade de a Acção Republicana regressar ao seio do P. R. P.

Parece que se prepara assim o ambiente politico para um governo da presidencia do sr. dr. Afonso Costa.

* * *

HORACIO de Castro Guimarães escreveu uma novela *Carne Pecadora* em que nos conta, com certa arte e engenho, um dos muitos casos em que o amor usa de toda a sua inventiva de enredos para criar crises do coração.

T. S. F.

Dia 22

LONDRES=365 m.=20 h.: Concerto pela «Besses O' Th' Barn Band» com numeros de banda e canções=22 h.: Hora, boletim e noticias=22 h, 30 m. ás 23 h.: Continuação da 1.ª parte.

BOURNMOUTH=385 m.=20 h. 30 m.: A opera comica «La Poupée»=22 h.; Hora bolotim e noticias=22 h. 30 m. ás 53 h.: Continuação da 1.ª parte.

RADIO-PARIS=1780 m.=20 h. 30 m.: Cotações, cambios e noticias=21 h.: Radio-concerto com solos e canto=22 h.: Radio-dancing pela orquestra «Radio-Paris».

Dia 23

LONDRES=365 m.=20 h.: Programa popular com musica de orquestra e canto=22 h. Hora, boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 0 h.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURMNONTH=386 m.=20 h. 30 m.: Concerto por orquestra=22 h.: Hora, boletim e noticias=22 h. 30 m. ás 0 h.: Retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS=1780 m.=20 h. 30 m.: Cotações, cambios e noticias=21 h: Grande concerto de gala por artistas dos teatros e concertos de Paris.

Dia 24

RADIO-PARIS=1780 m.=21 h.: Radio-concerto com fragmentos de «Lakmé»=22 h.: Radio dancing pela orquestra «Radio Paris».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«A môr de Perdição».
S. Luis=A's 21,15=«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O combio n.º 6».
Eden=A's 21,45=«Vida Airada» e bailados russos.
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)=A's 21,45 e 23=Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21=Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CASINO DE SINTRA
DOMINGO, 24
Ultimo concerto da notavel cantora
TAGIDE TAVARES
SEGUNDA-FEIRA, 25
Concerto do eminente pianista VARELA CID
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista FEDERICO LONCÁS contractados para este Casino
Programas todos diferentes nas duas noites

Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.

Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um combio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.

O tenor Schipa, que parte no dia seguinte ao ultimo concerto para Paris, donde segue imediatamente para a America não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.

COISAS QUE SE VEEM

O verão

e os seus aspectos

mais interessantes

nas praias, nas thermas e ao fumeiro

Quem não conhece a hesitação que ha em se abandonar o nosso canto, antes de se ir para uma reunião enfadonha? Estamos na hora; estamos promptos, mas não nos decidimos a deixar a nossa cadeira, o livro que encetámos; achamos tudo encantador: suave a luz da lampada, meigas as almofadas, acariciador o ambiente, comodo o silencio. Não é uma saida é um arrastamento. E' preciso afrontar o ar da rua, a gente aborrecida que se encontrará, a conversação dum imbecil...

Assim pensamos até principios de junho. Mas, depois, deve-se partir. Recomenda, manda.

Para que partir? Bem sabemos que ha o mar...

O celebre Gourmont poude escrever: «Se se preguntasse qual é a mais original criação do seculo XIX deveriamos, talvez, responder: é o mar. E explicáva que ha cem anos ainda, ninguem cuidava de olhar «esta agua cruel e azul, de que as ondas são o sorriso ou a colera: essas loiras planicies de areia, esses rochedos pardos ou amarelos.» Antes, ninguem conhecia o mar senão como remedio: havia o costume, com efeito, de nele mergulhar as pessoas atacadas de raiva. Presentemente, o banho de mar já não cura a raiva, mas possue outras qualidades. Cura — de Machado a Henri todos o certificam — do celibato: grande quantidade de meninas e de meninos nele pode aprender, melhor que no baile.

Ha, pois, obrigação de partir.

Não se vê as pessoas que estamos acostumados a ver, e que precisamos vêr.

Partamos.

E' bastante complicado e bastante melancolico, tambem.

Os moços que vêm buscar as malas têm uma ressonancia lugubre na sala tornada sonora pela ausencia de tapetes e reposteiros. Parece um enterro — sendo certo que muitos podem dizer adeus a suas malas, pois não as tornarão a ver. Mas é a excepção. Haveis de conhecer o registo amudado delas no caminho de ferro e vê-las-has atiradas e arrebatadas como calhaus.

Não se pode ficar em Lisboa, tem-se pelo menos fingir que não se está. E' indispensavel procurar motivos para descontentamentos e para conversas, ao longo das praias, nas termas, ou nas montanhas. Subir... Refaçamos conhecimentos com o que se chama a asneira balnear, que só tem igual na asneira da altitudes.

Um pouco de imprevisto vai entrar na nossa existencia. E' atroz. Saiemos. A fada Naftalina salpicou os fatos e quartos. A sua irmã, Casinhota, e a sua prima, a Loucura, impacientam-se. Espalham as suas noticias e continuam a sua faina.

Mas que tem que fazer, mesmo em descanço, trabalha. Cada qual tem o seu dever de férias. Está tudo bem. Ninguem descança: respeitando a natureza superior dos seus afazeres ou da sua ociosidade.

E o curioso é que alguns pretendem levar por toda a parte a mesma vida: encontrar fora as mesmas coisas, até continuar os mesmos habitos. No campo a cidade e na praia a avenida. O sexteto e os «jazz-band». As fitas e as cançonetistas. Gosar não outros aspectos mas os mesmos encafuamentos. A mesma gente sempre. A poeira das cidades pela poeira da aldeia. Não refazer as forças no ar lavado mas no ar fumoso, na convivencia nova rica de idiotices.

Natureza retempera os hivernais em teu seio!

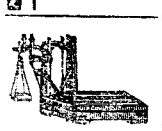
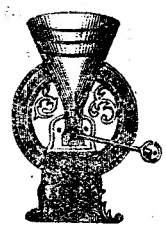
E tens que fazer. Ha muita gente que não é espectador, critico, apreciador, influente, viajante senão no verão. Abundam as pessoas que só nesta quadra se conhecem, barafustam e são vistas. Ha importancias impertinentes que vão passeiar por toda a parte — justificando tudo. Pois ha uma coisa que nunca tem ferias, que nunca tem um minuto de descanço: é a imensa, a incomensuravel, a eterna, vaidade humana!

Reparai naquele que entrou agora no restaurante, naquele que desceu do automovel e naquele outro. De que se sente ele orgulhoso? Da sua gordura, do seu corpo etico, do seu «espachinho»? Das suas meias de sêda vegetal, dos braços e das pernas á mostra? E' o que expõem á reverberação da luz electrica.

No entanto, eles passeiam cheios de vaidade; pavoneiam-se como se esperassem o fotografo.

Ficai descançados. As ferias serão clementes para toda essa turba. As partidas lhe foram favoraveis, como os regressos lhe serão propicios. Todos eles possuem o grande segredo da vida, o admiravel segredo dos egoistas — no dia justo de Duvernois —; levam e trazem tudo consigo...

José Parreira.

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA


Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.
25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA
N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza do Funchal, D. Maria Izabel de Melo Vilhena de Siqueira (S. Martinho), D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Camilia de Castelo Branco de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Victoria da França (Alte), D. Maria Candida Vieira de Matos, D. Maria Violante da Costa Campos e Ludovina Antunes.

E os srs:

Visconde de Morais (José), dr. Bernardo Pinheiro de Aragão, José Francisco de Azevedo Bourbon Ayres de Campos (Ameal) e Fernando Manuel de Almeida da Mota Murques.

A Caridade

Em Parede

No belo Casino desta praia, amavelmente cedido para esse fim, realizou-se ha dias uma brilhante festa de caridade organizada pelo Instituto Paiva de Andrade, a favor da Misericordia de Cascais.

O programa, que foi cumprido á risca, deixou a melhor impressão na selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala do Casino, figurando nele: rapsodias de canções portuguesas, cantadas e dançadas, «La veille des vacances», pequena comedia francesa, original da professora sr.ª D. Julie Beaufraud, «A bela adormecida», opereta em um acto, extraida de um conto de Perrault, letra da professora sr.ª D. Judith Furtado Coelho, musica da professora sr.ª D. Elmana Trigo de Brito, e «A fola e o minuete» danças, estando o seu desempenho a cargo dos pequenos alunos do referido Instituto.

Os ensaios foram dirigidos: os da dança pelo professor sr. Artur Rodrigues, e da comedia e opereta, pelo sr. Miguel Parreira.

Esta festa deixou uma inapagavel recordação em todos que a ela assistiram.

Antes de terminar estas linhas não posso deixar de felicitar a ilustre directora sr.ª D. Maria José da Costa Rego, que teve como colaboradoras, alem das que já nos referimos, as professoras sr.as D. Justina Martins e D. Olinda Moureau Neto, pela esplendida noite que proporcionou.

Casamentos

Pelo sr. João Maria Lopes Pina Vidal foi ha dias pedida em casamento para seu filho Tito José, a sr.ª D. Balbina Pais, gentil filha da sr.ª D. Virginia Pais e do sr. Joaquim Pais. O casamento realizar-se-ha no principio do proximo ano.

—Ha dias realizou-se com grande intimidade o casamento da sr.ª D. Maria Helena da Guerra Gonçalves, interessante filha da sr.ª D. Angela da Guerra Gonçalves e do sr. Jayme Eduardo da Guerra Gonçalves, com o sr. Guilherme Bastos Gonçalves, filho da sr.ª D. Laura Bastos Gonçalves e do sr. Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi ha dias pedida em casamento pelo sr. Antonio da Silva Dores, para seu filho Leonel, a sr.ª D. Julia Carreira, gentil filha da sr.ª D. Ana Ferreira Martins Carreira e do sr. Joaquim Carreira. O casamento deverá realizar-se no principio do proximo ano.

—O casamento da sr.ª D. Maria Amelia do Nascimento, com o sr. João de Deus Fontes Lourenço, deve realizar-se na paroquial igreja dos Anjos, no proximo mês de Setembro.

—Ha dias realizou-se, sendo celebrante o reverendo prior, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Manuela Costa Felix, interessante filha da sr.ª D. Maria Diss Ferreira da Costa Felix e do ilustre clinico sr. dr. Costa Felix, já falecido, com o distinto engenheiro militar sr. Jorge Cesar Oom, filho da sr.ª D. Maria Georgina de Almeida Lima e do ilustre coronel de engenharia sr. Frederico Oom, director do Observatorio Astronomico de Lisboa. Serviram de madrinhas as mães das noivas e de padrinhos o padrasto da noiva e o pai do noivo. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na sala de jantar da residencia da mãe da noiva, um finissimo «lunch» da Benard. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pela sr.ª D. Vitoria Lopes da Silva, foi ha dias pedida em casamento para seu irmão o sr. Alberto Lopes, a sr.ª D. Maria Manuela Coelho, gentil filha da sr.ª D. Francisca do Nascimento Coelho e do ilustre professor do Instituto Superior de Agronomia, sr. José Pedro Coelho. O casamento realizar-se-ha no principio do proximo ano.

Veraneios elegantes

Em Cintra

Como previamos, revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no magnifico Casino desta encantadora estancia, hoje, como antigamente, uma das preferidas pela nossa primeira sociedade, onde se efectuou o concerto extraordinario em que tomou parte a grande e insigne cantora portuguesa sr.ª D. Tagide Tavares, possuidora de uma extensa e volumosa voz de soprano lirico, se fez ouvir em varios trechos de opera, aos quais imprimiu um enorme realce, sendo frenticamente aplaudida pela selecta assistencia que enchia quasi por completo o vasto salão de baile.

A ilustre direcção não se poupa a sacrificios para oferecer aos frequentadores do Casino programas variados, pois já anuncia para segunda-feira outro concerto extraordinario, em que se fará ouvir o brilhante pianista Varela Cid, e para a proxima semana o grande e celebre tenor Tito Schipa, considerado hoje um dos mais notaveis da actualidade.

Pela enorme procura de bilhetes para os dois concertos do insigne artista, que se realisam nas noites de 29 e 31 do corrente, tudo nos leva a crêr que, nessas noites, o Casino será pequeno para conter todos os que amam a bela arte do canto.

A'manhã, sabado, haverá, como nos anteriores, baile até ás duas horas da madrugada, abrilhantado pelo eximio quinteto do Casino.

Sabemos que estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante, tanto de Cintra, como de Cascais, Colares e Estoris.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, de sua filha a senhora D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo e da senhora D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira), filha do sr. conde da Ribeira, partiu no paquete «Bajé» para o Funchal, o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

—Regressou com sua esposa e gentis filhas, de Paris, o ilustre engenheiro e nosso presado colega director de «A Epoca» sr. conselheiro Fernando de Sousa.

—Nos fins de outubro, principio de novembro, deve partir para o Brasil, Argentina e America-do Norte, o sr. Ernesto Serzedelo Pressler.

—Com sua esposa a senhora D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira e suas cunhadas D. Maria José e D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), partiu para a praia da Granja o distinto engenheiro sr. Jorge Luís de Sequeira.

—Partiu para o Porto o sr. Antonio Margotteau da Silva.

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224
HOJE, ás 9,15 da noite pontuais
A comovente peça historica de grande aparato
Maria Antonieta
magistrais creações dos artistas
Palmira Bastos e Carlos de Oliveira

NINGUEM DEIXE DE IR VÊR
O comboio n.º 6
maravilhosa peça em scena no
Teatro APOLO

Teatro MARIA VICTORIA
Inolvidaveis triunfos:
O Zuncha O Afonso e o Xuão
A Canção Nacional
O *compére* por SOARES CORREIA
DUAS SESSÕES Ás 8 3/4 e 10 3/4
RÉS-VÉS

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3543

ASPECTOS INTERNACIONAIS

A Colombia

PAÍS

de sonho e de oiro

A Colombia, terceira Republica da America do Sul, em produção, riqueza e importancia politica, é hoje, é de ha vinte anos para cá, a nação mais pacifica do continente americano, vivendo completamente entregue ao seu grande e justificado sonho de engrandecimento, procurando por todos os meios tornar-se conhecida na Europa, fazendo á roda das suas fontes de riqueza uma publicidade bem organisada.

A Colombia, desceu á Europa, através de varios livros de aventuras, que escritores europeus sonhavam nas antigas e tradicionais regiões do El Dorado, extensa provincia colombiana, que a lenda tornou num paiz de oiro, em que certo capitão de piratas, escondeu para todo o sempre, o seu fabuloso tesouro, no fundo duma lagôa que os americanos vaidosos, pueris e ambiciosos, têm pretendido secar, usando todas as sciencias modernas de engenharia—trabalho de paciencia que tem causado a morte a muito homem e que encontra sempre um continuador mais ambicioso e audaz.

A lenda do oiro na Colombia não é um sonho, é uma realidade e recentes estatisticas, apesar de todos os contra anuncios ingleses, que pretendem o monopolio da exploração do oiro, é hoje considerada a primeira nação produtora de oiro da America latina.

Muitas são as fontes de riqueza que tornam a Colombia, nação com 1.283.405 quilometros quadrados, um paiz previlegiado entre os paizes sul americanos.

Não é só o oiro, cubiçado pelos estrangeiros que a visitam, o unico metal precioso que produz e exporta.

A Colombia, é a terceira produtora de prata da America hespanhola e, em qualidade, a primeira.

E' a primeira produtora de platina do mundo, visto que a Russia, por paralisar as arqui milionarias minas dos Montes Oraes.

Além destas fontes de riqueza, a Colombia, possue importantes minas de petroleo, que esperam pacientemente a hora de socorrer os mercados europeus, quando os petroleos monopolisados pela America do Norte, tiverem a sua hora má—a sua hora definitiva.

Mas ha uma fonte de riqueza mais importante na Colombia, paiz que recebe os estrangeiros de braços abertos e que menos impostos lança sobre as propriedades e capital alheio, as esmeraldas.

Uma das suas provincias é a unica exportadora de esmeraldas do mundo—essa pedra verde e misteriosa, que tantos sonhos tem conquistado, através de todos os continentes.

Chega o apontamento rapido das ditas riquezas, para sabermos que a Colombia, é uma nação de futuro largo e com quem a Europa tem forçosamente que contar.

Acresce que uma politica bem orientada conseguiu diminuir a divida externa, tornando-a a mais pequena da America hespanhola.

E' certo que a Colombia não entrou na guerra, apesar da sua registada inclinação pelos aliados, o que concorreu para que a sua moeda se mantivesse á altura do dolar, hoje o seu unico corrente nas bolsas da Europa.

* * *

Revolvida, ha vinte anos, a politica interna da Colombia, os seus politicos modernos, têm procurado elevá-la ao nivel das nações mais cultas da Europa.

A Colombia tem hoje montados os seus serviços postais aereos, servindo-se de hidro aviões de tipo «Maude», estabelecendo assim rapidas ligações entre pontos que antigamente estavam completamente isolados.

A Colombia tem montadas nas principais nações da Europa, Londres, Paris, Hamburgo e Barcelona, agencias comerciais que fazem acertadamente a propaganda do seu paiz, fornecendo a todos os que delas necessitam informações preciosas sobre o seu movimento comercial e industrial, intelectual e politico.

Muitas nações da Europa, entre elas, Portugal, julgam que as agencias comerciais só servem para consumir dinheiro e nada mais. As nações que necessitam viver e exportar, precisam de ser reclamadas, atender os seus clientes, propagandear as suas riquezas, fazendo revistas, livros, mapas e distribuindo-os gratuitamente, para que a semente fortifique e dê frutos.

O exemplo deste paiz, é bem frizante e mostra-nos como certas nações da America latina, compreendem a sua existencia neste mundo.

Além dêstes numeros de propaganda, editados em varios pontos da Europa, a Colombia faz distribuir gratuitamente por todas as legações e consulados, numeros das suas revistas excelentes, entre as quais cito, «A B C», «Colombia», «Cromos», «Sábado», «Colombia Grafica», «The Colombia Trade Review», «Revista Agricola» e varios jornais de excelente aspecto, colaborados pelos melhores e mais lidos escritores do novo e velho mundo.

A Colombia, conseguiu o milagre de fazer ler os seus jornais e os seus livros de defeza, em todos os cantos da Europa.

Publica e edita em varias linguas, tornando as suas riquezas naturais e o seu progresso conhecidos de todos.

Os politicos colombianos não descuidam o problema intelectual e á medida que o seu paiz se torna divulgado, contractam artistas, ajustam obras de arte, compram o melhor que aparece nas exposições de arte e criam em todas as provincias museus, bibliotecas, etc.

Ainda ha pouco tempo, dois grandes escritores hespanhois, forneceram ao governo colombiano, varias encomendas.

Benlluire e Parera foram igualmente contractados.

Belo exemplo duma nação que pretende emancipar-se do seu continente e conquistar nos outros mercados clientes seguros, que lhe comprem e valorizem os seus produtos.

Poderia alongar-me a enumerar as qualidades deste povo magnifico, que em vinte anos de politica acertada, consegue mudar de rumo e conquistar o lugar a que a extensão da sua patria lhe dá direito.

E' verdade que a Colombia ficou diminuida na região do Panamá, hoje atravessada pelo maior Canal do Mundo, porque a America do Norte assim o entendeu—baseada no direito do mais forte.

Os colombianos pensam em remedear o mal causado pela diminuição do seu patrimonio, construindo um novo canal duma região que tem que fatalmente prejudicar o canal de Panamá.

Porque têm dinheiro e a Colombia é muito rica, não duvido que essa obra não fique só em projecto.

Os primeiros trabalhos estão já iniciados e emquanto, as minas de esmeraldas, oiro e platina, fôrem uma realidade, a Colombia, terá dinheiro suficiente para continuar trabalhando para que os dois Oceanos—o Atlantico e Pacifico—se abracem através de outra nesga de terra.

AUGUSTO D'ESAGUY

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

FATOS FEITOS
Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.
Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na
Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9,30 da noite
Primeira representação nesta temporada da notavel peça de D. João da Camara, extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, com o mesmo titulo
Amor de Perdição
A PEÇA QUERIDA DO PUBLICO
Centenas de representações sempre com enorme exito

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
Ás 20,30 — O drama em 7 partes, por Lucy Deraine
PORQUE MATOU
O assombroso «film», novo em Lisboa por Jorge Selts
O ouro dos piratas
(Os 3 primeiros episodios)

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE, ás 9 3/4 da noite prefixas — Receita extraordinaria — Exito formidavel — O mais artistico dos espectaculos — Programa completamente novo pela celebre e festejadissima Companhia Russa
SASCHA MARCOWA
A graciosa revista
VIDA AIRADA
Os preços não são aumentados

O MAIOR ARROJO
A MAIOR EMOÇÃO
teem nas os
DRAMAS DO OESTE AMERICANO
editados pela UNIVERSAL FILM. C.º
Assim o
Cinema Condes
cumpre um dever brindando hoje aos seus frequentadores doise movimentados dramas da referida colecção
Intrepidês feminina — 2 partes
Ataque nocturno — 2 partes
pela fulgurantissima estrela
Eileen Sedgwick

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica — Dr. Armando Narciso — A's 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises — D. Gabriela Beato — 4 h.

AJUDANTES DE FARMACIA
São convidados os Ajudantes de Farmacia estabelecidos ou não, a reunir no proximo dio 25, pelas 21 1/2 horas, na séde da Associação, Rua Augusta, n.º 141, 2.º, para tomar conhecimento dos trabalhos da comissão até hoje, e resolver sobre trabalhos futuros.
A COMISSÃO

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

Chá das cinco

Um simbolo

Os dias de chuva fazem a gente altruista. Eu penso sempre nos desgraçados quando chove, principalmente nos desgraçados a quem a chuva enxota das ruas para o resguardo hostil dos portais. Penso nos desgraçados—e principalmente nas creanças. Entre estas, a minha ternura elege duas, duas que foram procurar um ninho, um ninho sem calôr de penas, num dos altos da cidade.

Quem subir o elevador de Santa Iusta, encontra-as em cima, a qualquer hora Vi-as ontem. Dormiam, carinhosamente abraçadas uma á outra. Nos seus caracoisitos loiros pareciam poisar, beijando-os, os labios divinos de Deus.

Folhas sem rumo, que vento revolto de desgraça as levaria ali, para ali ficarem dias e dias, quem sabe se noites e noites?

Em baixo, indiferente aquela tragedia humilde, o ruido da cidade alastrava a sua enorme nodoa vermelha.

E lembrei-me, então, que em todas as tsagedias humanas, em todas, ha sempre uma creança, uma pobre creança que chora, pobre cordeiro de sacrificio, expiando as faltas dos outros. E' raro encontrar-se um casal que se divorcie que não tenha filhos.

Nos crimes passionais das alfurjas, ha sempre uma creança que fica salpicada de sangue.

Ha tempos, no atentado dinamitista da Boa Hora, um estilhaço de bomba foi ferir uma pobre creança que brincava no largo. E na recente tragedia da linha de Cascais, o peor para mim foram os gritos aflitivos das creanças, perdidas na multidão desvairada e nos escombros das locomotivas.

Sim, ha sempre uma creança, uma pobre creança que sofre em todas as tragedias humanas. E que tristissimo, que amargurado simbolo o dessa creança condenada! Quereme parecer que ela é o pouco de amôr que subsiste no odio—o pouco da inocencia que não se queima nos remosos.

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

As festas no Jardim da Estrela

A banda da armada

A banda do Corpo de Marinheiros da Armada, que é hoje o segundo nucleo instrumental do país, realiza amanhã o seu primeiro concerto no jardim da Estrela, nas festas nocturnas dos Trabalhadores da Imprensa, com um programa que decerto chamará enorme concorrencia a esse recinto, pois o seu distinto chefe, tenente sr. Artur Fão esmerou-se na escolha do mesmo.

Esta banda tem sofrido, ultimamente, uma profunda remodelação, tanto artistica como disciplinar, desde que á sua frente se encontra aquele maestro, que á custa de muitas canceiras e contrariedades conseguiu dotá-la com um belo instrumental, introduzindo-lhe repertorio classico, e admitindo elementos que, tanto moral como artisticamente, são muito apreciaveis.

Preso por suspeita

O agente Amado, da 3.ª secção, tem em seu poder varios objectos de ouro que foram apreendidos ao preso José Fernandes, sem residencia, que não declarou a sua proveniencia, suspeitando a policia que fossem furtados.

DESMENTINDO UM BOATO

Os touros DE MORTE e o que pensa

a associação dos nossos toureiros

Encontrámos acidentalmente, numa rua da Baixa, Justiniano Gouveia, presidente da A. G. da A. C. dos Toureiros Portugueses, com quem conversamos um bocado.

Justiniano fez-nos, á queima roupa, a seguinte pregunta:

—Quem foi que disse que, quando da corrida dos aviadores, os toureiros portugueses tinham levantado atrictos ou feito intriga, para que não fossem corridos touros desembolados, e protestado contra a morte dos mesmos?

Respondemos que isso era voz corrente, e que até constava ter sido entregue uma representação nesse sentido.

Justiniano teve um gesto de indignação:

—Isso é falso. Compreende que seria uma cobardia ignobil da parte dos toureiros portugueses...

E acrescentou:

—Estou auctorisado pela A. C. T. P., a desmentir tal atoarda.

—Quere então dizer que os toureiros estão de acordo com os touros em pontas e dão o seu apoio á morte do touro?

—Absolutamente. A evolução na tauromaquia portuguesa tem de dar-se o mais depressa possivel. Alem de que os factos apontados só trarão beneficios para todos. Os creadores terão de futuro—se quizerem vender touros—de esmerar-se no apuramento das raças. Os toureiros só lidarão touros puros, confiando-se muito mais, e terão de corrigir-se dos vicios adquiridos com a lide de animais corridos seis, sete e mais vezes, deligenciando mostrar que não são só os espanhois que sabem tourear.

Citou nos nomes de artistas que têm trabalhado nas primeiras praças de Espanha.

—Olhe. A cavalo, tourearam lá o malogrado Fernando de Oliveira, os Casimiros, os Veigas, Ricardo Teixeira, e até como amador, D. Ruy da Camara. E os bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Tomás da Rocha, o saudoso Daniel do Nascimento, Alfredo Santos, Custodio Domingos e outros, tambem o fizeram sempre com aplauso do publico e da Imprensa.

E, mudando de assunto:

—Recorda-se, decerto, da corrida que fui incumbido de organizar em Algés, com Tomás da Rocha e o aficionado Jaime de Aguiar, pelo então governador civil, sr. Viriato Lobo, a favor dos pobres da capital, em que tomou parte o espada «Alcalareño», e onde tudo estava preparado para se matar o touro? Pois, nessa corrida, os portugueses tourearam e bandarilharam os 4 touros que se correram desembolados.

Justiniano Gouveia acrescentou que, desde essa data, podiam ter sido abolidos esses carapuços de sola que tanto prejudicam e desfeiam a beleza do touro, ignorando a Protectora e o publico, o quanto os cordeis que seguram as embolações martirizam os animais quando apertados.

—E' uma pieguice, sem nome, o facto de não ser consentida em publico a morte do touro. Se, tanto a Protectora como a maior parte do povo, se dessem ao cuidado de assistir aos martirios que o touro sofre, desde a embolação até aos curativos que são feitos na praça, quando da extracção das ferragens das bandarilhas, e tambem muito especialmente ao serem abatidos no Matadouro, imediatamente mudariam de opinião, e o povo exigiria das instancias superiores a abolição desses martirios.

E para terminar as recriminações que pesam sobre os toureiros portugueses, pediu-nes Justiniano que declaremos em letras bem gordas, que os toureiros portugueses, por muitos motivos, querem os touros desembolados e dão o seu apoio aos touros de morte, que tantos beneficios podem trazer ás casas de caridade de Portugal.

O "RAID„ LISBOA-MACAU

DECLARAÇÕES dos aviadores a um jornal americano

SEATTLE (ESTADOS-UNIDOS), 22.—Ao chegarem a esta cidade, vindos de Varcover, com destino a Lisboa, os aviadores portugueses, majores Sarmento Beires e Brito Pais, e Manuel Gouveia, exprimiram a sua simpatia pelo aviador americano tenente Leigh Wade, que no seu vôo á volta do mundo atingiu a Islandia, e ficaram surpreendidos com a noticia de que o major Stuart Mac Laren e seus companheiros haviam desistido de continuar o vôo.

Entrevistado, o major Sarmento Beires disse:

—Sentimo-nos orgulhosos pelo nosso «raid». Estabelecemos a comunicação aerea entre Portugal e a sua colonia da China. Vencemos onde muitos outros não lograram ir avante. O «raid» tinha tambem uma significação historica, pois seguimos o rumo que ha alguns seculos tomaram os navegadores portugueses. O percurso de 11:000 milhas foi feito em 118 horas de vôo. O itinerario compreendia 3:000 milhas sobre regiões desertas, pelo que era considerado muito perigoso. O primeiro acidente que tivemos foi proximo de Lahore (India), onde o calor era tão intenso e o ar tão rarefeito que o avião não se poude sustentar, caindo e partindo a fuselagem. O «raid», porém, continuou, servindo-nos de um aparelho inglês. O ultimo acidente foi em Shami-Shun, já á vista do «terminus» da nossa viagem—Macau.

Os aviadores partirão desta cidade para S. Francisco, para visitarem diferentes cidades, onde é reclamada a sua presença. Partirão depois de New York para Portugal.—(H.)

Os aviadores partem no dia 27 para Londres

«NEW-BEDFORD, 21—Major Cifka Duarte—O governador de Boston entregou-nos uma bandeira americana para o sr. presidente da Republica, como homenagem da cidade. Partimos de New-York para Londres em 27 deste mês.—Pais, capitão.»

O TEATRO MODERNO

4 AUTORES PORTUGUESES vão fazer uma peça em 4 actos

Como ha dias noticiámos, quatro autores, e são eles os srs. Alfredo Cortez, Antonio Ferro, Victoriano Braga e Carlos Alberto Ferreira têm, em projecto, uma peça em quatro actos, sendo cada acto confecionado isolada e separadamente por cada um dos citados homens de teatro.

O sr. Carlos Alberto Ferreira vai fazer o acto de abertura. E' com todo o cuidado que registámos as suas palavras:

—Não escrevo um acto de apresentação...

—A sua ideia...

—Vou escrevêr—e já comecei—um acto de intensidade dramatica, rompendo logo na primeira scena, um conflito gravissimo cujo desenvolvimento e consequencias ficam á mercê da arte dos três leões de furias distintas: Victoriano Braga, Ferro e Cortez.

—A quem entrega o seu trabalho?

—A Victoriano.

—E quando?

—Nos primeiros dias de outubro. O autor da *Casaca Encarnada* não sabe o que vai ler. Nada me preguntou... Eu só lhe disse...

—O que quiz dizer no *Diario de Lisboa*... Esse sistema será eficaz?

—Só compreendo esta colaboração pelo sistema que adoptarmos á maneira de Henry Duvernois, Pierre Benoit, Paul Geraldy, isto é...

—...

—Ignorancia reciproca das ideias de cada um pelos outros e completa liberdade de acção...

—Que pensa do resultado da peça?

—Nada pensei nem quero pensar.

—Então?

—Trata-se duma colaboração de quatro homens que sabem o que querem e para onde vão...

—Já o suspeitavamos ha muito.

E é com autoridade que o autor da *Irmã Cruz de Guerra*, interessante peça em 1 acto que a critica já apreciou, nos afirma:

—Mas o drama, tenho a certeza, será quente e movimentado.

—Deus o oiça! Em que teatro será a peça representada?

—Sim. O publico talvez quizesse saber o teatro escolhido e se o papel principal é para Lucilia, Amelia, Ester Leão ou Stichini. Ninguem pode dizer sem que o sr. Alfredo Cortez escreva e assine: cai o pano.

—Uma bela assinatura a fechar.

O desastre da linha de Cascais

O agente Henrique Silva, encarregado das investigações sobre a tragedia de Belem, ouviu hoje, durante o dia, 6 individuos que presenciaram o desastre.

A'manhã deve inquirir 10 testemunhas, entre elas alguns passageiros que seguiam no rapido, e um official do exercito.

O novo delegado do governo em Torres Novas

No «rapido» desta tarde parte para Torres Novas o novo delegado do governo nesse concelho sr. dr. Barbosa de Carvalho. Acompanham-no, afim de assistirem á posse, os srs. Vitorino Guimarães, dr. Mario Fortes, governador civil de Santarem, dr. Antonio Hubert Dias e major Moreira.

Um conflito entre dois professores

Regressou a Lisboa o sr. Rafael Ribeiro, secretario do sr. ministro da Instrução, que ha dias partira para o norte, afim de proceder a um inquerito sobre um conflito havido entre dois professores do liceu de Braga.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 22: Depressão a Leste da Escocia 746mm com tendencia a deslocar-se para NE, enchendo-se. Zona de alta pressão nos Açôres 768mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro desce na Biscaia, Pirineus e N do Mediterraneo, e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 23: Bom tempo, vento NO bonançoso, ceu nublado.

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

OS REIS NO EXILIO...

O EX-REI

D. MANUEL II

não pensa

em voltar a Portugal?

Um ponto que já varias vezes tem sido discutido, das mais diversas formas, é este: — o sr. D. Manuel de Bragança, expulso de Portugal, pela revolução de 5 de Outubro de 1910, quererá voltar a ocupar o seu trono?

Ha opiniões... E essas opiniões são as mais divergentes, dentro até dos proprios agrupamentos politicos.

Ha republicanos que afirmam: — «Ele não quere vir... Nem que o vão buscar com um andor...» Outros, pelo contrario, de vez em quando, acordam, sobresaltados: — «Ele finge que não quere voltar, mas é *fita*... Os monarquicos andam a tramá-la e ele finge que não pensa em vir para disfarçar...»

Os indiferentes não acreditam, nem deixam de acreditar; mas ha mais no primeiro caso. Dizem esses: — «Ele está bem lá fora... E sabe que aqui não ha respeito pela vida... Faz ele muito bem...»

Por sua vez, os monarquicos tambem discordam neste ponto. A principio — até 1919, mesmo — todos acreditavam que o sr. D. Manuel II queria voltar e havia de voltar. Sacrificaram-se por essa convicção milhares de pessoas: umas trilharam os caminhos ásperos do exilio; outras embranqueceram os cabelos no carcere ou nos hospitais; outras ainda, morreram na luta, sem terem tempo de se desiludir...

Mas veiu 1919. Vieram Monsanto e o Norte. E como, apesar dos telegramas enviados, o regio exilado de Twickenham não se pronunciou durante os 25 dias de guerra civil; e como, após a derrota, não se interessou visivelmente pela sorte dos que por ele se haviam batido, resolveu um grupo — o integralista, procurá-lo em Inglaterra, afim de saber se podia contar com ele e de que maneira. Do que ele lhes disse, depreenderam os integralistas que ele não queria ser rei e desligaram-se.

Ficaram, pois, os monarquicos divididos em dois grupos: os que afirmam solemnemente que o senhor D. Manuel II quere e ha de voltar a ser Rei de Portugal, e os que nem por sombras acreditam que êle troque os prazeres e as honras da côrte inglesa pelas agruras que poderia trazer-lhe a decisão de querer ser Rei *in loco*...

* * *

... O sr. Carvalho da Silva, fogoso deputado é dos que acredita. E ainda ha um mês disse ao *Diario de Lisboa*: que o senhor Dom Manuel endereçou uma mensagem aos seus partidarios; que constantemente lhes envia cartas sobre a politica portuguesa; e que lhes deu largas instruções para se activar a organização, o que constitue a sua constante preocupação.

O nosso amigo sr. Adolfo Vieira da Rosa, correspondente de *The Daily Express*, transmitiu-lhe telegraficamente esta informação.

O *Daily Express* publicou-a...

... E, no dia seguinte, o seu editor enviava a Vieira da Rosa a seguinte carta:

«O vosso telegrama de ontem, dizia que o ex-Rei Manuel tinha enviado algumas instruções aos seus partidarios para prepararem a restauração monarquica. Esta noticia é desmentida pelo secretario do ex-Rei, e parece-nos que assim deve ser, pois o Rei vive aqui muito feliz e confortavelmente.

Desejaria que V. me indicasse a origem da sua informação e até que ponto acredita nos desejos dos partidarios da monarquia.»

Curioso, não acham?...

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

A ESCRAVATURA BRANCA

A historia MISTERIOSA duma creança

e duma "troupe,, de saltimbancos

Descemos a rua, uma rua estreita onde mal cabiam dois homens. Dum lado e de outro casas pobres, destas casas que pedem ao tempo e á chuva misericordia para a sua ruina e para a sua miseria. Todas as janelas estavam fechadas, todas as portas cerradas. Por vezes, uma cabeça de mulher debruçava-se dum peitoril, seguindo-nos avidamente. Sentiamos o seu olhar preso ás nossas costas e, mau grado nosso, olhavamos tambem, receosos e intimidados.

De repente, uma porta abriu-se violentamente e alguem gritou, alvoroçando todo o bairro.

—E' ele! E' ele!

Todas as portas se abriram. Todas as janelas se escancararam. Para o fundo da rua convergia um magote de operarios. Rumores. Insultos. Pedradas.

—Foi ele quem roubou o Carlitos! Matem-no. Prendam-no!

A policia interveio e a rua socegou, fechando-se outra vez, cuidadosamente, portas e janelas.

Este pequeno incidente, sem consequencias, demonstra bem o sobresalto em que vive a população da cidade.

O terror nos bairros pobres

Já ha muito que uma noticia alarmante corre em Lisboa: roubam-se crianças. Desaparecem crianças. Algumas, depois de terem andado a monte durante dois dias, voltam a casa, guiadas pelo instinto. Essa lacuna misteriosa, da sua vida, preenchem-na elas, contando uma historia rocambolesca. Por vezes é a sua fantasia que trabalha, querendo justificar uma excursão ás furnas de Monsanto. Outras—não. A sua fantasia—é realidade. Contam então que um senhor as chamou e as levou, enganadas com promessas, até a uma rua...—O nome?—Ah! não sei! E todas as deligencias da policia naufragam nessa rua, onde chegaram, atravessando muitas outras, enormes, desertas e silenciosas.

Uma "troupe" de saltimbancos

No meio desta sombra densa, onde se perdem os raptadores de crianças—brilha agora um clarão. O pormenor é exacto. O caso é veridico, pelo menos, quanto ao seu aspecto e a policia já está em campo.

Em Cintra, mesmo em frente do casino, para lá de uns *chalets*, cujas trazeiras deitam para uns campos, acampou ha dias uma *troupe* de saltimbancos. Homens, mulheres e creanças. Pantomimas, exercicios ginasticos, prestidigitação, etc., etc. E mais ainda: a miseria de sempre, a bandeja estendida «para quem quizer contribuir com alguma coisa para os artistas» e três lampiões de acytilene.

Ora, ha tempos, alguem que por mero acaso enfrentava um desses espectaculos, notou um pequerrucho de cinco anos, lavado em lagrimas.

—Como te chamas?

—Não sei. Aqui deram-me o nome de Manuel...

—*Aqui?!*

—E tu, deonde és...

Um rapazito de dez anos, respondeu do lado:

—Ele é *duns* pinhais. Encontrámo-lo lá...

Insistiram:

—Mas não é teu irmão?

—Não senhor, não é!

O espectador do caso, interessado na sorte da creança, voltou no outro dia, depois no outro. Lá estava o pequerrucho, gatinhando, sempre com a carita cheia de lagrimas, as palpebras tumefactas de chorar, e o cabelo de rojo, na terra. Por vezes experimentavam-lhe as forças, distendiam-lhe os musculos, obrigavam-no a contorcionar o corpo, tentando modelar na sua carninha tenra, o futuro *homem fenomeno*, que, ámanhã será mostrado, como um prodigio, nas feiras do Alemtejo.

A policia, como dissemos, já tem conhecimento do caso. Foi enviado ao governo civil um telegrama para o administrador de Cintra. Apezar dos saltimbancos terem já desacampado, a pista é facil de seguir.

A escravatura branca

Mas não são só as creanças que desaparecem que devem merecer a atenção da imprensa, da policia e do publico.

A Provedoria da Assistencia tem espalhadas pela provincia, principalmente no Ribatejo, quinhentas creanças. Essas creanças são entregues a quem as deseje adoptar, depois de terem dado algumas garantias da sua moral. Pois bem, o sr. dr. Lino Gameiro, ilustre Provedor da Assistencia Publica, pensa em ir visitar todos os locais onde essas creanças se encontram, pois lhe consta que elas, além de serem maltratadas e mal alimentadas, são sujeitas a trabalhos superiores ás suas forças. Quantas delas não pedirão esmola pelas estradas por conta dos seus ignobeis exploradores?...

Tentativa de assassinato

O agente Almeida, da 3.ª secção da policia de investigação, interrogou hoje Alberto Xavier Lanes, empregado na fabrica de tabacos, que ante-ontem á noite tentou assassinar na sua residencia, na rua Bartolomeu da Costa, sua esposa, Sara d'Almeida Loures.

O criminoso, que ainda continua muito abatido, confessou-o seu crime, dizendo tê-lo praticado num momento de desespero, por ter a suspeita de que sua mulher lhe era infiel.

Os gatunos de esticão

Joaquim Gonçalves, de passagem em Lisboa e residente no Lugar do Amor, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 2 000 escudos.

—Foram presos Antonio da Costa Mota, o «Encolhido», estrada dos Prazeres, 73, e José Pereira da Silva «O Favas», travessa das Atafonas, 7, 2.º, por terem furtado um relogio e corrente no valor de 1.500 escudos a Antonio Maria Cotrim.

Pelos teatros

«Amor de Perdição»

Sempre que surge no palco do Nacional a peça de D. João da Camara, «Amor de Perdição», extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, logo se desperta a sensibilidade do publico, sendo garantida uma serie brilhante de recitas. Todavia, bom é acentuar, que nesta «reprise» se não fez uma remontagem á «matroca», servindo-se de velhos elementos, já gastos, de scenarios velhos e «mise-en-scene» atabalhoada porquanto a peça vai posta com a maior propriedade, com scenas novas e um desempenho homogeneo e seguro, no qual figuram artistas novos que pela primeira vez se incumbem de importantes papeis, tais como Helena de Castro e Ilda Stichini, societarias, que vão interpretar, respectivamente, as figuras de «Teresa» e «Mariana»; Ribeiro Lopes, que vai posta o «João da Cruz»; Samuel Diniz, o «Simão Botelho» e, finalmente, Joaquim Prata, o «Domingos Botelho».

«Prata... da Casa»

A companhia Alberto Ghira que tem estado trabalhando no Aguia de Ouro, do Porto, representa ultimamente a revista «Prata... da Casa», que o publico portuense acolheu com grandes demonstrações de agrado e entusiasmo. «O Jornal de Noticias, na sua critica, tece os maiores elogios á peça, dizendo que ela tem as maiores condições para triunfar, e da partitura diz que ela está cheia de lindos motivos, salientando os numeros dos fados «Lusitano» e da «Saudade», «Garçonne», «Lili» «Zagarote nacional» e «Maxixe». A'cerca do decempenho salienta os nomes de Alberto Ghira, Margarida Ferreira, Aurora Martins, Zulmira Bettencourt, Dora Betti, José David, José Morais, Telmo de Sousa, etc., notando, no final, a riqueza da montagem, especialisando os scenarios de Reinaldo Martins.

Bailados internacionais

Bem andou a Empresa Otelo de Carvalho em contratar a companhia de Bailados e Cantos Internacionais «Sascha Morgowa», composta de gentis bailarinas, de formas graciosissimas e linhas cuidadas, ainda muito novas, tudo entre os 18 e os 20 anos, a companhia que tem o nome da celebre bailarina russa «Sascha Morgowa», conseguiu apradar aos mais exigentes, obtendo um verdadeiro sucesso, Nos finais dos numeros, o publico sauda com palmas vibrantes, e entusiasmo, todo esse lindissimo grupo de raparigas, Numeros classicos que entusiasmam, numeros comicos e graciosos, que despertam o mais vivo contentamento e, finalmente, admiraveis quadros alusivos, (tableaux vivants) de poses plasticas, onde o nú artistico e admiravel, e arrebataram toda a gente.

Segundo nos consta, esta companhia dará no domingo os seus ultimos espectaculos: matinée e soirée.

Atrás do reposteiro

Os artistas da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, antes desta iniciar a sua «tournée», no mês de setembro, realizam uma série de espectaculos ao redor de Lisboa, o primeiro dos quais tem logar no sabado, 23, na Amadora, com a peça «Carta anonima»; no dia 28, em Queluz, com a mesma peça; no dia 30, em Cascais, com a comedia «Amor a quanto obrigas»; no dia 31, em Cacilhas, com o concurso generoso e gentil de Lucilia Simões e Erico Braga, com a peça «A Rajada» e no dia 1 de setembro, novamente em Cascais, com a «Carta anonima».

—Tito Schipa, nos concertos que vai realizar, nos dias 29 e 30, no Coliseu de Cintra, entre varias canções e trechos classicos e modernos, cantará arias das operas «Manon», «Elixir de amor», «Werther», «Barbeiro de Sevilha», «Le Danze Curioze», «Favorita», «Mignon» e outros.

—Ficou liquidado, com honra para ambas as partes, tendo o empresario Otelo de Carvalho diligenciado aplanar todas as dificuldades, o incidente que em tempos se suscitara entre este e a gentil artista Elisa Santos, que se mantem, por agora, retirada do teatro.

—A companhia Armando de Vasconcelos segue para Vigo na proxima terça feira, depois do que se estreará no Sá da Bandeira, do Porto.

—Acedendo aos numerosos pedidos que lhe têm sido dirigidos, por varias familias que estão veraneando em Cintra, Estoris e Cascais, a empresa do Eden Teatro conseguiu que a companhia russa Sascha Morgowa, realize no domingo proximo uma «matinée» que começará ás 3 horas da tarde.

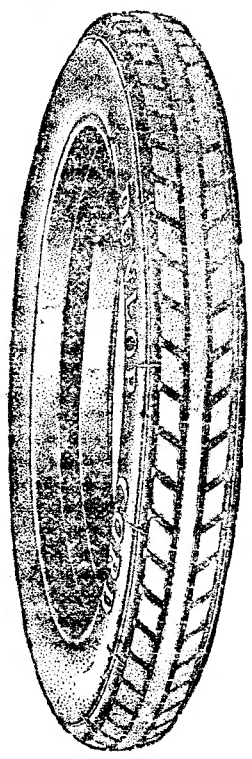
—E' possivel que ainda volte á scena, nesta epoca de verão, no Nacional, a peça «Os dois garotos».

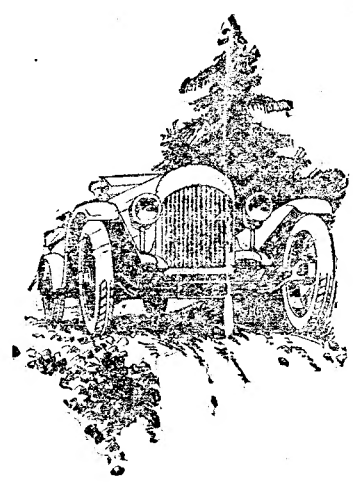
Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

Sapataria Contente L.da

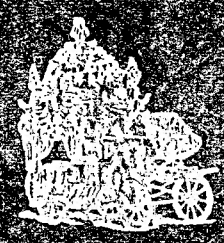
Só não calça bem, bom e barato, quem não quer!
CALÇADOS DESDE 40$00
Grandes descontos em todos os outros artigos que não se saldam
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES, NA
RUA DO CARMO, 74

DUNLOP





Calce DUNLOP
e ficará satisfeito



FUNERAES
Dos mais simples aos de maior pompa
Mario Augusto da Silva Milheiro
131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA
Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc.
Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares
TELEFONE 1094 N.
PREÇOS REDUZIDOS
Chamadas a toda a hora

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
4 — Mobilias — 4
5:980$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritorio, construção solida.
3 — Mobilias — 3
4:960$00
Quarto de cama para casal Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés.
1:800$00
Casa de jantar, 10 peças.
2:390$00
Quarto de cama para casal.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanador.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto rua Passos Manuel, 65.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».
PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1537
LISBOA

GARAGE E OFICINAS
INVICTA, L.DA
R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis
RECOLHA MENSAL 50$000
Telefone N. 395

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por motivo da tourada em beneficio da Misericordia da Anadia no dia 24 de Agosto de 1924

Por motivo desta tourada o comboio de mercadorias n.º 2107 fará, no referido dia, serviço de passageiros de 1.ª e 3.ª classes entre Mogofores e Aveiro, sendo a sua marcha a seguinte:

Mogofores, partida 23,48; Oliveira do Bairro, chegada 0,03; Quintans, 0,43; Aveiro, 1,07.

Este comboio é considerado, para todos os efeitos, como comboio de mercadorias, não se responsabilizando, portanto, a Companhia por atrasos, paragem das carruagens fora das plataformas ou por qualquer outra falta de comodidade que lhe possa ser notada.

Lisboa, 19 de Agosto de 1924.

O director geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Fornecimento de 7:000 quilos de estanho em lingotes

No dia 1 de setembro proximo, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 7:000 quilos de estanho em lingotes de primeira qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens da divisão de material e tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 1/2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 16 de agosto de 1924.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — L. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

DE FRANÇA

Deve

ser restabelecida

a acção comum

DOS ALIADOS

para a execução

do plano de Dawes

PARIS, 22

Herriot, ovacionado por radicais e socialistas, declarou que a execução do plano Dawes necessitava do restabelecimento da acção comum dos aliados, constatando quanto foi penoso á delegação francesa, defendendo a independencia da França, deparar com preconceitos nos trabalhos da conferencia.

A delegação propoz a arbitragem, cujo desenvolvimento se deve promover se os povos quizerem suprimir as guerras.

Pediu á Camara para lhe dizer se a delegação francesa fez bem em tomar as promessas para que a França institua um novo direito. Herriot reconhece não haver duvida de que a solução que se entrepoz possa modificar os restritos poderes, isto é, aqueles definidos até á presente data, mas a consulta juridica declara que a modificação estava conforme o tratado. A França, que preferirá sempre uma solução de direito a soluções de força, só poderá ganhar numa arbibitragem imparcial e independente.

Acrescenta que o governo está altivo de ter substituido um regimen de reparações quasi sem rendimento por um regimen que proporciona realidades para o país, industria e comercio.—(H.)

Uma moção

que foi apresentada e retirada

PARIS, 22

A comissão dos Negocios Estrangeiros tomou conhecimento da moção dos senadores da esquerda, a qual, como fica dito, implica confiança no governo. A mesma comissão resolveu, todavia, ouvir o sr. Herriot para que a esclarecesse sobre certos assuntos. A isto observou o sr. Herriot que o debate publico na Camara dos Deputados deve preceder a sua audição pela comissão dos Negocios Estrangeiros que, na opinião dos membros da camara, o Senado devia seguir o mesmo processo. Os senadores da esquerda retiraram então a moção que tinham apresentado sobre a conferencia de Londres.—(H)

PARIS, 22

Herriot leu no Senado uma declaração, que foi aplaudida pela esquerda. O presidente daquela assembleia comunicou que tinha recebido uma moção dos senadores da esquerda, a qual implica confiança no governo e acrescentou que em harmonia com o regimento a mesma moção deve ser enviada á comissão competente, o que foi aprovado por 177 votos contra 109.—(H.)

PARIS, 22

A Camara dos Deputados, a pedido do governo, resolveu por 320 votos contra 209 que se discutissem os acordos da conferencia de Londres.—(H.)

"BOX,, INTERNACIONAL

Carpentier

apezar de ter sido derrotado

é considerado pelos americanos

o mais perfeito pugilista

Os comentarios sobre o encontro Carpentier-Tunney não cessam na imprensa estrangeira, e, até aqui, muitas são as opiniões quanto á regularidade do golpe de Tunney, no fim do 14.º «round»—golpe que pôz Carpentier, literalmente, «fóra de combate».

«Le Courrier des Etats Unis»—que é o unico jornal francês publicado na America—resumindo a opinião duma parte da imprensa americana, escreve:

—«E' preciso falar ainda do «match» Carpentier-Tunney, uma vez que o assunto tem toda a actualidade. E contudo, di-

CARPENTIER

ga-se o que se disser, a conclusão é ainda a que se impôz a todos os espiritos, após o procedente combate de Carpentier com Gibbons.

O prestigioso campeão francês está quasi «acabado» como «boxeur» de grande categoria.»

De facto, Carpentier está «quasi acabado», ha muito tempo.

Foi Dempsey quem pôz termo á carreira brilhante do pugilista francês. Mas um certo numero de antigos e ferventes admiradores, persistia em afirmar que Carpentier tinha ainda «chances» num encontro com Dempsey.

Batido por Siki, depois por Gibbons, e finalmente por Tunney, Carpentier já não póde ter ilusões, nem os seus admiradores as pódem ter.

Estas afirmações não são, porém, de molde a diminuir os meritos do mais brilhante representante latino no «box». Segundo os tecnicos, o combate Carpentier-Tunney foi dos mais interessantes sob o ponto de vista: «arte»—se é possivel empregar esta palavra, a proposito duma troca de socos.

Além disso, toda a gente reconheceu que Carpentier deu provas duma coragem, duma tenacidade e duma resistencia extraordinarias. Poderia ter perfeitamente confessado a sua inferioridade, e saido do «ring» com honra, no 1.º «round», em que encaixou socos tão terriveis, que todos o julgaram incapaz de tornar a levantar-se. Contudo, com uma admiravel teimosia, sonhando uma vitoria quasi impossivel, recusando a desistencia, aguentou mais «4 réprises».

Isto prova que Carpentier nada perdeu do seu vigor moral. O espirito conservou-se indomavel, a vontade: intangivel. A força fisica diminuiu. A idade, talvez, fez a sua obra lenta, subtil, inexoravel. E o Carpentier de hoje, não é já o Carpentier que atacava audaciosamente o campeão do mundo de todas as categorias, em Jersey City.

* * *

«Le Courrier des Etats Unis», não tem opinião pessoal sobre a regularidade do golpe de Tunney, e são os comentarios de outros jornais que ele reproduz, quando afirma:

—«E' sem duvida muito dificil, senão impossivel, obter uma versão unica do singular incidente que pôz fim ao combate. Essas historias de golpes proibidos ou irregulares são sempre muito confusas.

«Quando Georges foi levado do «ring», o seu estado era lamentavel, e parecia sofrer muitissimo.

«Consequencia da irregularidade cometida por Tunney? Eis o que nunca se saberá ao certo.»

* * *

Geralmente, quando se analisa num combate de «box», as probabilidades futuras do pugilista batido, e a repercussão da derrota na sua carreira, têm que ser profundas as considerações feitas.

E' preciso não esquecer que o pugilismo profissional é mais um oficio que uma arte, mais uma profissão que um passatempo em procura de gloria.

Carpentier foi batido, irremediavelmente batido; mas continua a ser, pelo menos aos olhos dos americanos— a quem não pódem ser negados vastissimos conhecimentos—um «boxeur» temivel, um «meio pesado» de «classe».

Quanto ao golpe irregular de que Carpentier se queixa, o «film» tirado em «ralenti», mostra a possibilidade dum «golpe baixo». Tunney levantou a perna no «corpo a corpo» em que Georges o tinha levado até ás cordas. A grande distancia que separava o «ring» do operador, fez com que o «film» o teja imprecise, tornando dificil uma opinião definitiva, sobre a razão da derrota de Georges.

E' verdade que a decisão dos «managers» tem principal origem no atractivo do dollar» Mas no combate Carpentier-Tunney, havia mais do que a «atracção do dollar»—havia tambem, a liquidar, uma questão de supremacia. Tratava-se dum combate bem equilibrado, e indiscutivelmente desportivo.

O prestigio de Carpentier após o encontro com Gibbons, em Michigan City, tinha diminuido muito. Era necessario forçar a admiração da multidão americana, por uma manifestação de coragem, de tenacidade e de resistencia, para restituir ao campeão francês a sua antiga popularidade e a simpatia dos desportistas americanos.

E Carpentier conseguiu-o.

Hoje, vencido, é considerado como o mais perfeito pugilista, tendo sabido dar ao «box» um prestigio novo e uma popularidade de verdadeira «nobre arte» e não duma «troca de socos», pura e simples.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 1210

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE BERLIM

Marx

vai agora empregar

todos os esforços

PARA QUE

o "Reichstag,,

aprove as suas medidas

BERLIM, 22

O chanceler Marx e o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Stresemann aproveitaram a oportunidade de estar reunido o «comité» dos negocios estrangeiros do «Reichstag» ao qual pertencem proeminentes «leaders» nacionalistas e outros membros antigovernamentais do «Reichstag» para perante ela frisarem solenemente que a sabotagem dos trabalhos da delegação alemã em Londres traria para a Alemanha terriveis consequencias.

O chanceler Marx disse que se até ao fim de Agosto o «Reichstag» não apoiasse por uma maioria de dois terços a promulgação das leis necessarias para pôr em pratica as medidas preconisadas no relatorio Dawes, o governo tinha o direito de empregar todos os meios constitucionais para conseguir essa maioria.

Que acontecerá

se o «Reichstag» fôr dissolvido?

Stressmann pintou tambem, em cores sombrias, o que podia acontecer á Alemanha no caso do governo dissolver o atual parlamento e ter que proceder a novas eleições. O periodo entre a dissolução e a reunião do novo parlamento não seria contado no praso em que a França se comprometeu para evacuar a região do Ruhr, nem seria contado para outros efeitos beneficos estabelecidos pela conferencia de Londres em vantagem da Alemanha. O ministro das Finanças ver-se-ia forçado a renovar o acordo hiquer e quando o novo «reichstag» votasse o plano Dawes, quem sabe se não se teriam modificado as posições das potencias da entente para com a Alemanha.

A França

e a evacuação do Ruhr

Possivelmente a França criaria novas dificuldades para a evacuação do Rhur, impondo novas condições de ordem economica e politica. A Alemanha encontrar-se-ia então em condições peores que actualmente e mesmo se se encontrasse em condições identicas, ter-se-iam perdido durante meses os efeitos beneficos do pacto de Londres

Apesar da propaganda dos elementos nacionalistas é opinião geral que o chanceler Marx e o sr. Stressmann terão no Reichstag o apoio suficiente para poder ratificar o acôrdo feito em Londres.—(R.)

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	149$50
Paris	1$79	1$81
Madrid	4$59	4$45
Berlim	—	—
Amsterdam	12$83	12$95
New-York	33$00	33$30

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$21	—
Bruxelas	1$64	1$68
Libra esterlina	175$00	185$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$28	—
Roma	1$45	1$[illegible]

UM CASO ENGRAÇADO

UM ENGENHEIRO

que foi preso porque a policia não o quere vêr em Lisboa...

Ha três dias que está preso no calabouço n.º 6 do Governo Civil, o sr. engenheiro João Antonio Gonçalves da Cal, antigo oficial do Exercito. Fomos ouvi-lo esta tarde, ás grades da prisão:

—Porque o prenderam?

—Não sei! E' essa a pregunta que eu desejava fazer a quem me tem aqui.

—Onde foi preso?

—No Hotel Portugal, onde me encontrava hospedado. Uma manhã, o guarda que me vigiava entrou ou meu quarto, quando eu me encontrava deitado, e convidou-me a acompanhá-lo.

—Que o vigiava?!

—Sim. Quando do ultimo movimento anunciado a policia prendeu-me, por suspeita de eu andar conspirando.

—E provou-se essa acusação?

—Não, porque a minha conspiração é tratar de negocios particulares, visto ter sido demitido de oficial do Exercito, por politica. Quando fui posto em liberdade, mandaram-me sair de Lisboa.

—E obedeceu?

—Pondérei ao sr. comandante da Policia e ao director da P. S. E., que necessitava de estar quatro dias em Lisboa, para tratar dos meus negocios.

—Foi-lhe concedida essa autorisação?

—Foi. Mas passei a andar vigiado por um policia. Findos os quatro dias, fiz ver ao sr. comandante da Policia que me era absolutamente impossivel sair de Lisboa com a brevidade que as autoridades me impunham, por causa dos meus negocios.

—Qual foi a resposta?

—Que, nesse caso, passava a estar com homenagem na cidade.

—Já foi interrogado?

—Ainda não, apesar de insistentemente o ter pedido... Mas interrogado sobre quê? Gostava imenso que o sr. ministro do Interior ou o da Justiça mandasse uma pessoa da sua confiança assistir ao meu interrogatorio.

—Mas o policia não lhe disse porque o prendia?

—Disse-me que eu costumava todas as noites sair do hotel ás 10,30 horas, e uma vez saí ás 11 horas. E que outra vez saí á 1 hora, quando costumava sair ás 2!

—Mas o sr. comandante da Policia terá conhecimento da sua prisão?

—Sim, senhor. Ainda ontem alguem pediu no ministerio do Interior para que ele me interrogasse. Prometeu ouvir-me ontem. Pois até hoje ainda não fui ouvido...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 as 11 — das 15 as 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

E' util a todos
muito util
saber que na
Rua do Ouro, 127, 1.º andar
por cima da casa Mimoso abriu um
NOVO DEPOSITO DE LANIFICIOS
para venda directa ao publico, das melhores fabricas do pais e estrangeiro, que se destingue não só pelo seu variadissimo sortido de fazendas em *Estambre, cosemiras e cheviotes tipo inglês* mas tambem pelos preços verdadeiramente excepcionais.
Realmente muito barato
Tem alfaiate (esmerado córte)
—Confecção para chapeus—
—Estambres a 87$50 o metro—
Não confundir: —
Rua do Ouro, 127, 1.º andar

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A TARDE POLITICA

A obra do Parlamento durante a ultima sessão legislativa

Fechou finalmente o Congresso da Republica após um longo, enervante e por vezes inutil periodo de inactividade parlamentar. E fechou sem que, respeitando-se á letra taxativamente expressa da Constituição, fosse analisado e votado o Orçamento Geral do Estado. O governo saiu assim das sessões de S. Bento em pleno regimen de duodecimos, tendo havido mais de meio cento de faltas de numero e uma dezena de ruidosas sessões, agitadas por meras questiuncu las politicas. Póde afoitamente afirmar-se que os srs. parlamentares só se resolveram a trabalhar nos ultimos oito dias de prorogação.

* * *

E nesses oito dias...

Nem sempre se fez obra proveitosa.

Agravaram-se os impostos, deu-se ao funcionalismo publico e militar um aumento irrisorio que a todos descontentou. Complicou-se um pouco mais o problema entre senhorios e inquilinos, fazendo-se uma lei de injusto desequilibrio que não resolvendo a intrincada situação, obriga a pagar mais muitos dos que deviam pagar menos, e coloca senhorios nã situação ridicula de receberem o mesmo que já recebiam por amigavel consenso dos inquilinos, pagando em contra-partida o tripulo do que pagavam no capitulo contribuições...

E além de pequenos projectos de mero interesse local, pouco mais se fez que mereça relevo e arquivo especial.

* * *

Ha que salientar, porém, a atitude dos deputados srs. Nuno Simões, Ferreira da Rocha e José Domingues dos Santos na questão dos tabacos, atitude que salvou o Estado, ou deve salvá-lo, dum golpe de 40.000 contos, embora para isso se percam os vastos conhecimentos financeiros do sr. dr. Daniel Rodrigues. Um projecto que não deve passar sem registo especial é o que aprovou definitivamente a construção do ramal Lamarosa-Tomar e que se deve ao carinho especial que no caso empregou o ex-ministro da Agricultura sr. dr. Joaquim Ribeiro.

* * *

Quanto ás estradas e aos escassos 15.000 contos que lhes foram votados, salientamos apenas que, caso o dinheiro se consiga, o que só será possivel com um novo aumento de circulação fiduciaria com que conta o sr. tenente coronel Pires Monteiro, ministro do Comercio, esse dinheiro não chega nem para metade do que ha para concertar, visto que o assunto das estradas, entre concertos, acabamentos e construções de estradas já estudados e marcados, exigia, segundo os calculos aproximados dos tecnicos, a bagatela de 70.000 contos, não percebendo nós a razão porque se não aceitou em devido tempo a oferta do sr. Carlos Bleck, em nome da «Shell», oferta que, se tivesse sido aceite, tinha resolvido o problema, sem dipendio de um centavo para os cofres do Estado.

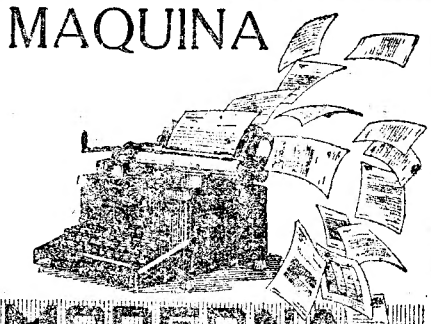
* * *

Fixemos, portanto, as consequencias da ultima sessão legislativa. Segundo os calculos do sr. Velhinho Correia, as diferenças orçamentais 1923-24, 1924-25, deram um aumento de despezas de cerca de mais 400.000 contos, agravado agora pelas ultimas medidas aprovadas na madrugada de ontem, ou seja, numeros reduzidos, mais conto menos conto, uns quinhentos mil. E como para acudir a este excesso orçamental novos impostos se votaram, a vida vai encarecer, como já ha dias o demonstrámos, coisa parecida com 70 por cento, a começar nos electricos e a acabar na mercearia, devendo toda a gente dentro em pouco convencer-se que o aumento de vencimentos e o custo da vida se transformam num circulo vicioso, de onde só é possivel sair-se pela porta duma melhor distribuição dos dinheiros publicos e de uma indispensavel melhoria do escudo que o Estado vae de mês para mês impensada e indirectamente desvalorisando.

* * *

Quanto ao sr. Daniel Rodrigues, a situação mantem-se a mesma: ou o sr. ministro das Finanças reconhece que de facto não soube prezar os interesses do Estado e se sugeita ás determinações da moção Antonio Maria da Silva e fica, mas fica completa e absolutamente desautorisado para cair na proxima reabertura parlamentar de fins de Novembro, ou cae nos primeiros dias da proxima semana, como dissémos. Hoje de tarde, as opiniões dividiam-se. Alguns politicos com quem falámos, garantiram-nos que o sr. dr. Daniel Rodrigues aceitará tudo e ficará até Novembro. Outros, e estes em maior numero, têm isso como impossivel e dão o sr. Daniel Rodrigues como irremediavelmente perdido. Seja como fôr, o que podemos garantir é que o actual governo é considerado por todos, incluindo alguns dos seus ministros, como um simples governo de verão que aguarda apenas que os politicos descancem nestes dois meses de praias e termas, para depois se ouvir, fóra e dentro do Parlamento, o carrilhão das grandes dificuldades.

Até lá, politicamente, só se pensa em descansar. O proprio sr. Rodrigues Gaspar só tem neste momento um desejo—que o deixem em paz.

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

NA CAPITAL DO NORTE

UM CONGRESSO

de electricidade vai realizar-se no dia trinta e um deste mês

No dia 31 deste mês, inaugura-se no Porto, o 2.º Congresso da Electricidade, Um dos mais entusiasticos propagandistas desse congresso é o sr. engenheiro Abreu Nunes que hoje nos deu algumas informações.

—O 1.º Congresso realisou-se o ano passado em Lisboa e foi resolvido que o 2.º Congresso se realisasse este ano no Porto, sob o patrocinio do eminente engenheiro Ezequiel de Campos.

—Ao segundo Congresso ..

—Concorrem não só os engenheiros electricistas, mas tambem todos aqueles que se interessam por esta modalidade da energia, empresas produtoras ou distribuidoras de energia electrica, comerciantes do ramo, etc.

—O fim do Congresso...

—E' o mesmo que o de todos os congressos: a reunião de todas as entidades que se interessam pelo desenvolvimento do aproveitamento da energia electrica em Portugal, a fim de estudarem a melhor forma de solucionar as questões que a este assunto se referem, não só sob o ponto de vista tecnico, mas tambem social e economico.

—A comissão organizadora...

—E' presidida pelo ilustre engenheiro Ezequiel de Campos, cujos trabalhos sobre o aproveitamento da energia hidraulica, a fim de a transformar em energia electrica, são sobejamente conhecidos. Os outros membros da comissão são tambem engenheiros distintos e directores de importantes fabricas da capital do norte.

—Faz parte do Congresso?

—A comissão organisadora deu-me a honra de me namear delegado do 2.º Congresso na zona sul do pais e eu envidei os meus esforços para que o numero de adesões da zona sul fosse elevado; infelizmente não sei se os meus esforços serão coroados de exito. Neste Congresso discute-se tudo o que possa ser util ao desenvolvimento da energia electrica em Portugal, mas não se discute politica...

—Além das sessões ordinarias do Congresso ..

—Haverá tambem, no Palacio de Cristal uma exposição de maquinas, aparelhos e todos os artigos que digam respeito á electricidade e visitas ás fabricas mais importantes da Capital do Norte. O Congresso realisar-se-ha nos dias 31 de agosto, 1, 2 e 3 de setembro proximo, tendo os caminhos de ferro do Estado e algumas companhias concedido uma redução no preço dos bilhetes dos congressistas.

—O 3.º Congresso ..

—Não sei ainda onde se realiza. Possivelmente em Coimbra...

O ministro das Finanças e o contracto dos tabacos

Dizem-nos da Arcada:

Do gabinete do sr. ministro das Finanças informam-nos de que nenhuma das expressões, aliás correctas, contidas na entrevista publicada no «Seculo» de 21 do corrente, poderia afectar o caracter e a elevada atitude dos srs. deputados que intervieram na discussão do acordo dos tabacos, junto mais que não foi só no Parlamento que este teve contraditores e criticos, chegando-se a fazer, em certa imprensa, uma campanha injusta e por vezes injuriosa. Nunca foi intenção do sr. dr. Daniel Rodrigues maguar por palavras, directas ou insinuações, á respeitavel personalidade dos parlamentares que ontem, em sessão, visaram a entrevista referida, que, defendendo um ponto de vista administrativo, não é de molde a justificar qualquer manifestação de alvoraçada susceptibilidade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.